

**Breve apresentação de Pe. Julián Carrón do texto da  
Escola de Comunidade sobre *Por que a Igreja*  
(retirado das anotações da EdC de 17 de dezembro de 2014)**

Concluimos com uma breve apresentação do texto da próxima Escola de Comunidade, que começará em Janeiro: *Por que a Igreja*, o terceiro volume do “PerCurso” de Dom Giussani. Parece-me que desde o início o livro responde de forma estupenda ao tema que enfrentamos hoje, ou seja a queda das evidências. Don Giussani começou o movimento porque certas coisas começavam a não ser percebidas pelas pessoas que encontrava, a começar pelos miúdos do liceu. Há mais de 60 anos atrás deu-se conta que não era percebida a evidência que ele tinha recebido e que a tradição já não a conseguia mais transmitir. E qual é a sua preocupação? Desde o início introduz uma novidade metodológica: “Não estou aqui”, diz na primeira hora de aula, “para que retenham como vossas as ideias que eu vos dou, mas para vos ensinar um método verdadeiro para ajuizarem as coisas que eu vos direi. E as coisas que vos direi são uma experiência que resulta de um longo passado: dois mil anos” (Educar é um risco, DIEL, 2006 20). Durante todo o percurso, desde o primeiro capítulo de *O Senso Religioso* e de *Na Origem da Pretensão Cristã* até ao fim ou mesmo ao início de *Por que a Igreja*, toda a preocupação é como podemos reconhecer aquilo de que se falará: como podemos reconhecer Cristo quando se fala da pretensão cristã e como podemos reconhecer a Igreja como continuidade da presença de Cristo na história. Não basta repetir um discurso, a repetição mesmo que justa não basta; se o conteúdo não for percebido em toda a sua densidade, as evidências não nos serão evidentes e assim não nos juntaremos a elas, não nos servirão para viver. Para isto, começemos já desde Janeiro a Escola de Comunidade procurando surpreender este método, do qual logo no Prefácio Dom Giussani nos faz perceber, porque sem isto nós podemos ler ou reler o livro e comentá-lo, mas não podemos entender verdadeiramente toda a dimensão do que é a Igreja se faltar aquilo que Dom Giussani introduz como factor de juízo: a experiência elementar, o coração, o sentido religioso. De facto a única possibilidade consiste na geração de um sujeito que torne o homem capaz de recuperar e de reconhecer as evidências mais elementares do viver. Sem isto a Escola de Comunidade reduzir-se-á simplesmente a fazer alguns comentários que não incidem de forma alguma nestes processos de que falámos esta noite e nos quais estamos mergulhados até ao pescoço, perdendo pelo caminho o método que Dom Giussani nos ensinou.